

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 283

Data: 10.11.85

Pg.: _____

FUNAI delimitou área de Pitinga *4468*

A Funai delimitou a área do Pitinga, ocupada pela empresa mineradora Paranapanema, considerando como área indígena. De acordo com a informação do delegado regional da Amazonas, Sebastião Amâncio, a Funai está em litígio com a Paranapanema para resolver o caso na justiça.

Amâncio afirmou que as áreas comprovadas indígenas, serão demarcadas, em defesa do habitat indígena e preservação de sua etnia.

Sobre a política de descentralização da Funai, defendida pelo seu novo presidente, Apoena Meireles, segundo o delegado, será viabilizada através da criação de quatro ou cinco administrações regionais, fazendo um ponto nevrálgico de atendimento às comunidades indígenas, com funcionamento de seu cérebro em Brasília, para manter os contatos com o presidente da República e os ministérios.

A administração, explicou Amâncio, manterá contatos diretos com os índios por meio de recursos sediados nos Estados onde se localizam as concentrações indígenas, um pólo no Amazonas, com área de influência, Pará, Acre, Rondônia e Território de Roraima, além de outras áreas que estão sendo estudadas.

O delegado afirmou que a Funai tem mantido bom entendimento com as entidades exógenas, ligadas à causa indígena, como o CIMI, considerando que a extensão continental do país, o grande número de índios e a ocupação desse espaço físico, a Funai com sua estrutura atual com orçamento destinado, não tem condições de conduzir esta política indigenista e ocupar todo espaço.

Nesse sentido, Amâncio ressaltou que as entidades são bem vindas, desde que visem o índio, sua causa e sobrevivência, porém se estas entram em choque com a política indigenista da Funai, em nome da entidade que representam e entendemos que o conflito é pessoal e não com o órgão, nos quais com todos nesse Estado a delegacia mantém as melhores relações de trabalho", concluiu.

O presidente da Câmara Municipal de Boca do Acre, Gerson Marreira de Souza, denunciou ontem a demarcação de um bairro da cidade pela Funai, destinando à "caboclos aculturados", tomando a área de pessoas que já estavam alojadas.

Gerson Marreira entende que a Funai com esta prática, está discriminando caboclos descendentes, jogando os descendentes de índios contra os agricultores e habitantes".

Gerson pretende chamar atenção dos deputados federais e senadores, "que se dizem nossos representantes mas não se interessam pelos problemas fundamentais do povo amazonense".

Segundo ele, os deputados estaduais formaram uma comissão parlamentar de inquérito, criada pela Assembléia Legislativa para averiguar a situação em que se encontra Boca do Acre e após vários adiamentos, os três membros da comissão, Armando Freitas, Costa de Aquino e Natanael, Rodrigues, só compareceu este último e ainda por cima para fazer política", disse o presidente da Câmara, acrescentando que a Assembléia, também não se pronunciou e o povo está pedindo um posicionamento.